



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

FONEMAS CONSONANTAIS DE TRÊS LÍNGUAS DA REGIÃO XINGU-ALTAMIRA

Kauany Cruz da Costa¹, Daniel Carvalho Loia², Renan do Socorro dos Santos Borges³

¹ Discente do curso técnico em Edificações integrado ao ensino médio, Bolsista PROEX, IFPA, Campus Altamira.

² Discente do curso técnico em Edificações integrado ao ensino médio, Bolsista PROEX, IFPA, Campus Altamira.

³ Docente de Língua Portuguesa no IFPA, Campus Altamira, E-mail: renan.borges@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subárea: Linguística
ODS vinculado(s): ODS04, ODS10, OSD16

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar uma breve descrição sobre a diversidade linguístico-cultural no município de Altamira, especificamente o sistema fonológico consonantal. Para isso, foram consultados artigos científicos, dissertações e teses que abordam aspectos fonéticos e fonológicos das línguas indígenas da região. A partir desses estudos, foram organizados inventários consonantais das línguas Araweté, Assurini do Xingu (ambas da família Tupi) e Arara (família Karib). Esses inventários revelam tanto convergências quanto divergências entre as línguas, o que pode ajudar a compreender as relações entre os povos indígenas do Xingu. O trabalho foi realizado com base em pesquisa bibliográfica, sob uma ótica linguística antropológica, e constitui uma das etapas iniciais para divulgar o patrimônio linguístico-cultural indígena presente na região Transamazônica e Xingu.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade linguística; Fonologia; Línguas indígenas do Xingu.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma descrição feita como parte do Projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão *Diversidade linguístico-cultural em Altamira: divulgação científica das línguas dos povos indígenas*, o qual tem como objetivo principal a divulgação científica das línguas indígenas da região Xingu-Altamira, não sem antes conhecê-las. Tal diversidade é observada na presença de nove etnias indígenas, que falam línguas de diferentes agrupamentos linguísticos (Tupi, Jê e Karib), em estágios diversos de vitalidade linguística, porém todas com suficiente descrição e documentação linguística. Este trabalho terá como foco apenas as línguas Assurini do Xingu, Araweté e Arara. As duas primeiras fazem parte do sub-ramo V da família linguística tupi-guarani (tronco tupi) (Alves, 2008), enquanto a terceira é da família karib (Alves, 2013).

A descrição é comparativa e pretende mostrar como a diversidade linguística se expressa nos fonemas consonantais de línguas vivas da região Transamazônica e Xingu: Araweté (Tupi), Assurini (Tupi) e Arara (Karib). Esperamos, com isso, também fundamentar a hipótese de Rodrigues (1985) sobre relações genéticas entre línguas Tupi e Karib.

METODOLOGIA

Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica, que toma como ponto de partida a perspectiva linguística antropológica. A busca se deu em sites e repositórios virtuais sobre pesquisas linguísticas envolvendo as línguas-culturas da região do Xingu previamente identificadas. Artigos, livros, teses, dissertações e anais de eventos, entre outros, foram baixados para busca dos dados.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

O *corpus* é composto de dados extraídos de trabalhos recentes cujo foco tivesse sido a fonética e a fonologia da língua. Na ausência de trabalhos dessa natureza, porém, descrições gramaticais maiores foram usadas. Em um segundo momento, foram selecionados inventários fonológicos consonantais a partir da tabela IPA (sigla inglês para Alfabeto Fonético Internacional). Todas as descrições consideraram o inventário proposto pelos pesquisadores de cada língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fonemas consonantais foram descritos procurando demonstrar em que elementos as línguas convergem e em quais divergem.

Quadro 1 - Inventário fonológico consonantal do Assurini do Xingu (Pereira, 2009, p. 37)

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	/p/	/t/		/k/ /k ^w /	/ʔ/
Nasal	/m/	/n/		/ŋ/	
Fricativa	/ɸ/ /β/				/h/
Africada			/tʃ/ /dʒ/		
Tepe		/ɾ/			
Aproximante	/w/		/j/		

Quadro 2 - Inventário fonológico consonantal do Araweté (Alves, 2008, p. 43)

	Bilabial	Alveolar	Alveopalatal	Velar	Glotal
Oclusiva	/p/	/t/ /d/	/tʃ/	/k/	/ʔ/
Nasal	/m/	/n/			
Fricativa					/h/
Aproximante	/w/	/ɾ/	/j/		

Quadro 3 - Inventário fonológico consonantal do Arara (Karib) (Alves, 2013, p. 267)

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	/p/ /b/	/t/ /d/		/k/ /g/
Nasal	/m/	/n/		/ŋ/
Flepe		/ɾ/		
Lateral		/l/		
Africada			/tʃ/	
Aproximante palatal			/j/	
Aproximante labiovelar	/w/			

Segundo Rodrigues (1986, p. 17), “os índios do Brasil não são um povo: são muitos povos, diferentes de nós e diferentes entre si. Cada qual tem usos e costumes próprios. E distinguem-se também de nós e entre si por falarem diferentes línguas”. De fato, isso é observado na região Trasmazônica e Xingu, onde está Altamira.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

As três línguas têm em comum as consoantes oclusivas /p/, /t/ e /k/, as nasais /m/ e /n/, as aproximantes /w/ e /j/, a africada /tʃ/ e o tepe /r/. Alguns termos divergem nas três tabelas seja pela vertente linguística adotada por cada pesquisador, seja pelas diferenças fonéticas identificadas. É o caso do tepe alveolar /r/ (vibrante simples), que Alves (2013) chama de flepe; das aproximantes, que Alves (2013) divide em bilabial /w/ (labiovelar) e palatal /j/. Esta última também é apresentada ora como palatal, ora como alveopalatal. Tais características fonológicas semelhantes podem contribuir para a hipótese de correspondências fonológicas de relacionamento entre o tupi e o karib apontadas por Rodrigues (1985).

Como o Assurini e o Araweté são línguas de uma mesma família, era esperado que compartilhassem mais fonemas que não aparecem no Arara, entre os quais estão a oclusiva glotal /ʔ/ e a fricativa glotal /h/. Por outro lado, a nasal velar /ŋ/ é consoante do Assurini e do Arara, porém não do Araweté. Além disso, as duas línguas tupi têm dois fonemas que ocorrem em uma mas não na outra: no Assurini /dz/, no Araweté /d/. Outro fato peculiar no Assurini são as consoantes /ɸ/, /β/, /kʷ/ e /dz/, exclusivas dessa língua em relação às outras duas. Além do mais, há mais consoantes exclusivas considerando os inventários das três línguas: /g/ /b/ e /l/ no Arara. Outra característica específica dessa língua em comparação às línguas tupi está no fato de não haver consoantes glotais.

CONCLUSÃO

As línguas Araweté, Assurini do Xingu e Arara apresentam inventários consonantais que mostram a diversidade linguística do ponto de vista fonológico. A língua Araweté tem o menor inventário de consoantes (12); o Assurini do Xingu tem o maior (16), enquanto o Arara tem 14 fonemas consonantais. Há correspondências tanto entre o Assurini e o Araweté, que são da mesma família, quanto entre essas duas línguas e o Arara, da família Karib. Entretanto, há elementos peculiares em cada um desses idiomas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEN/PROEX/PROPPG (Edital nº 09/2024 DIVERSIDADES) pelo financiamento do Projeto e pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, A. D. Evidence for Tupi-Carib Relationships. In: KLEIN, H; Manelis, E. L., Stark, R.. **South American Indian languages: retrospect and prospect**. Austin: University of Texas Press, 1985.
- ALVES, J. F. **Fonética e fonologia da língua araweté**: uma nova contribuição. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: UnB, 2008.
- ALVES, A. C. F. Aspectos do sistema fonológico de Arara (Karib). **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 8, n. 2, maio-ago. 2013, p. 265-277.
- PEREIRA, A. A. **Estudo morfossintático do Asurini do Xingu**. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas, SP: Unicamp, 2009.